



**RECADOS**

- Nesta edição das **Notícias do Grupo Flamingo**, apresentamos o nosso passeio cultural, realizado na Ericeira, a vila dos fontanários. Acompanhados pelo presidente da junta de freguesia, o Sr. António Mansura, que nos levou a redescobrir a quantidade e diversidade de fontes nos recantos desta Vila da Região de Lisboa.
- Pela comemoração de mais um dia das zonas húmidas, publicamos um artigo que informa e sensibiliza o público em geral para a importância destes ecossistemas. Este artigo também foi publicado na revista "Folha Viva" do Centro de Interpretação Ambiental da Mata da Machado, no Barreiro.
- No próximo mês de Abril, realiza-se no Seixal, auditório da Câmara Municipal, o 1º Encontro Concelhio das Eco-Escolas. O Grupo Flamingo será um dos oradores, apresentando o trabalho desenvolvido a nível da educação ambiental com as escolas do concelho e também integrando os respectivos conselhos eco-escolas. Contamos que este evento seja o primeiro de muitos outros que, com certeza, se seguirão.
- No dia 22 de Março teremos um evento muito importante para a vida interna da nossa associação, a Assembleia Geral. Para além da discussão e votação do Relatório de Actividades e das Contas de 2012, iremos discutir a atribuição da categoria de sócio honorário a um cidadão do Seixal, nosso amigo, voluntário e um grande ambientalista.
- O Grupo Flamingo enquadrou a delegação da Confederação de Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) que no passado 7 de Março foi recebida pelo Secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território (SEAUT), Dr. Paulo Lemos. A audiência teve por finalidade a apresentação de cumprimentos dos recentemente eleitos órgãos sociais da Confederação ao também recém empossado governante. Neste encontro foram ainda abordados diversos temas que preocupam o movimento associativo ambientalista, como a Lei de Bases do Ambiente e os benefícios fiscais e apoios às ONGA no âmbito do mecenato ambiental, a consignação de IRS e a gestão dos processos de representação nos organismos públicos.

## Passar na Ericeira pela rota dos fontanários

No passado dia 9 de Fevereiro os participantes na caminhada do Grupo Flamingo tiveram oportunidade de conhecer a Vila da Ericeira, de uma forma diferente, acompanhados pelo Presidente da Junta de Freguesia, o Sr. António Mansura.

O percurso iniciou-se junto do parque de merendas desta Vila, onde também existe um espaço de hortas biológicas, em local cedido e apoiado pela edilidade aos moradores que pretendam criar a sua própria horta biológica.

O percurso que nos propusemos fazer está designado como Rota dos Fontanários. Surpreendeu-nos pela quantidade e diversidade de fontes e fontanários aí existentes, tendo hoje em dia uma utilização muito reduzida, não deixam de representar um património de um passado não muito longínquo em que a população recorria a estas fontes para o seu consumo diário, assim como, para dar de beber aos seus animais e ainda para a lavagem de roupa nos tanques públicos, já não visíveis hoje em dia.

Iniciámos o percurso pela Fonte do Cabo onde, anteriormente, existiu um tanque público, conforme mostra o painel de azulejos na proximidade, uma característica interessante desta fonte é possuir um túnel visitável com cerca de 100 metros até à nascente. As Fontes dos Golfinhos, da Fontinha, do Casino e da rua do Norte possuem entre si um elemento comum que é terem sido mandadas construir pela Comissão de Iniciativa de Turismo da Ericeira que nos anos vinte do século passado convidou alguns artistas para as desenharem. Merecem uma visita mais cuidada.



Os elementos patrimoniais religiosos são uma constante nesta Vila. Na parte mais antiga, destacamos o pelourinho, símbolo da justiça de outros tempos, indicando que a Ericeira já foi sede de Concelho, tendo perdido este título aquando da reforma administrativa do Séc. XIX que transitou para a Vila de Mafra.

A ligação ao mar da sua população e a sua religiosidade são evidentes quando visitamos as Ermidas de S. Sebastião, a Capela da Nossa Senhora da Boa Viagem ou de Stº António, Stª Maria e a bela Capela da Misericórdia, instalada no Centro da Vila, perto dos antigos Paços do Concelho e em frente do Pelourinho, a sua localização simboliza a relação intrínseca dos poderes da fé com os terrenos.

Já junto ao mar, destaca-se o quebra-mar ou molhe, terminado durante o anterior governo, junto à Praia do Norte permitindo resguardar as embarcações das invernias e temporais que neste mar são intensos e requerem prudência de bens e pessoas.

Contudo, há um fenómeno relativamente recente, por estas paragens, que é a pesca desportiva realizada em embarcações equipadas com alta tecnologia que permitem aceder aos melhores pesqueiros com precisões de localização impensáveis há uns anos atrás, delapidando os recursos naturais, a biodiversidade e perturbando ecossistemas que têm sido fonte de toda a riqueza pesqueira da região. Esta actividade existe e poderá gerar algum benefício à população local, contudo, na nossa perspectiva, estamos a comprometer o futuro próximo. Não se pode afirmar que não existam regras, mas quase. A pesca, enquanto actividade de lazer, é aceitável quando executada de forma controlada, por exemplo com cotas previamente definidas, mas não nos parece que assim seja, não se vislumbra qualquer fiscalização nas proximidades aquando chegada das embarcações ao porto de pesca.

A ERICEIRA é uma terra que merece ser descoberta ou redescoberta. Percebe-se a aposta de tentar equilibrar a actividade Turística com um desenvolvimento sustentável, contudo a fragilidade do sistema pode colocar em risco essa aposta de futuro.



## Zonas Húmidas um ecossistema de interações

As zonas húmidas, caracterizadas pela existência de zonas aquáticas e terrestres, são dos ecossistemas mais complexos que se conhece, devido às interações que existem entre os diversos organismos que aí ocorrem.

Na definição de zona húmida, e segundo a Convenção de Ramsar elaborada para a boa gestão e conservação das zonas húmidas, incluem-se os “sapais, estuários, lagos, lagoas, rios, charcos de água doce ou salobra, naturais ou artificiais, permanentes ou temporários, incluindo as zonas marinhas até 6 m de profundidade”. Estes locais com características únicas, de flutuações diárias das marés e condições variáveis de salinidade, temperatura, humidade e outras, exibem uma elevada biodiversidade de espécies que se consegue adaptar a essas circunstâncias.

Estas zonas apresentam ainda uma produtividade bastante elevada, capazes de suportar comunidades faunísticas diversificadas, como sejam; mamíferos, peixes, aves, anfíbios, répteis e uma infinidade de invertebrados (crustáceos, caracóis, etc), que aproveitam estas zonas como refúgio, para alimentação e reprodução. As aves, principalmente as migratórias, aproveitam as zonas húmidas como pontos de descanso.

Por outro lado, as zonas húmidas permitem ainda regular o ciclo da água, diminuir o efeito das catástrofes naturais e regulam os ecossistemas nos quais o Ser Humano está integrado.

Do ponto de vista da subsistência do Homem, as zonas húmidas são importantes quer pelas espécies piscícolas e de crustáceos com valor

comercial que ali ocorrem quer pela utilização no ecoturismo e no desporto.

Na actualidade, estas zonas são gravemente ameaçadas por sobre exploração, poluição da água, destruição dos habitats e invasão por espécies exóticas. Apesar das ameaças, as zonas húmidas vão garantindo as águas em boas condições, devido às plantas que aí germinam e que possuem características depuradoras que funcionam como filtros que retiram os metais pesados e outros poluentes da água.

Como exemplo, bem perto de nós, temos o Estuário do Tejo, classificado pela Convenção de Ramsar, abrigando relevante quantidade de aves que o torna um habitat especial para repouso e alimentação, entre migrações.

Neste ano de 2013, a declaração pela ONU do Ano Internacional para a Cooperação pela Água, vem reforçar a importância da conservação das zonas húmidas, como locais de excelência para a conservação da biodiversidade. Neste âmbito é pertinente a realização de diversas acções no âmbito desta celebração, aproveitando a oportunidade para a divulgação e sensibilização das populações para a importância de uma boa gestão, garantindo um futuro sustentável.

Bibliografia:  
 Caçador, J.L. Costa, B. Duarte, G. Silva, J.P. Medeiros, C. Azeda, N. Castro, J. Freitas, S. Pedro, P.R. Almeida, H. Cabral, M.J. Costa. Macroinvertebrates and fishes as biomonitors of heavy metal concentration in the Seixal Bay (Tagus estuary): Which species perform better?. *Ecological Indicators* 19 (2012) 184–190. 2011  
 Catry T, Alves J., Andrade J., Costa H., Dias M., Fernandes P., Leal A., Lourenço P., Martins R., Monis F., Pardal S., Rocha A., Santos C., Encarnação V., Granadeiro J. Long-term declines of wader populations at the tagus estuary, portugal: a response to global or local factors? *Bird Conservation International* 21:438–453. 2011  
 BRINSON MARK M., ANA INÉS MALVÁREZ. Temperate freshwater wetlands: types, status, and threats. *Environmental Conservation* 29 : 115-133. 2002  
 Lima, Manuel A. S., Aves do Sapal de Corroios e outras zonas ribeirinhas do Concelho do Seixal,

# Não esqueça! Assembleia Geral

## 22 de Março, na sede do CASM - Alameda 25 de Abril, 9, em Miratejo, pelas 21 horas.

Convocam-se todos os associados do Grupo Flamingo — Associação de Defesa do Ambiente, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 22 de Março, pelas 21 horas na sede do CASM, Alameda 25 de Abril, 9, em Miratejo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas de 2012
2. Discussão e votação da atribuição da Categoria de Sócio Honorário
3. Informações

**Inscriva-se!**

### ATIVIDADES do Grupo Flamingo EM MARÇO 2013

Data	Atividade/evento/acção	Local
20 e 21	Acções Educação Ambiental no Colégio Falcão	Arrentela
21	Dia da Árvore — Oficina de Reprodução de Plantas	Mata dos Medos

Caso não pretenda receber mais notícias, por favor envie e-mail para [geral@grupoflamingo.org](mailto:geral@grupoflamingo.org) com a palavra remover.

**GRUPO FLAMINGO — Associação de Defesa do Ambiente**

*Organização Não Governamental de Ambiente Pessoa Colectiva de Utilidade Pública*

*Alameda 25 de Abril, 11 Miratejo 2855-211 Corroios Tel: 969 594 630*

*Correio electrónico: [geral@grupoflamingo.org](mailto:geral@grupoflamingo.org) Sítio na Internet: [www.grupoflamingo.org](http://www.grupoflamingo.org)*